

# Jornal das Taipas

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS



EDITOR e REDATOR - Delegado da Empresa: Cândido Ribeiro Capela.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AVENIDA DA REPÚBLICA, 89 — PROPRIEDADE DA EMPRESA «JORNAL DAS TAIPAS», LIMITADA.

Assinaturas: por ano 4500 esc. Para o Brasil  
5300 esc. (moeda forte). Num. avulso 5 cts.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anúncios: cada linha \$20. Anúncios anuais  
preço convencional

## DEPOIS DAS ELEIÇÕES

Realizaram-se as eleições administrativas que, como era de prevêr, deram a vitória aos republicanos. Os desagradáveis incidentes aqui e acolá produzidos, embora não tivessem consequências graves, são de lastimável e merecem a condenação formal de quantos desejam e defendem a mais ampla liberdade de sufrágio dentro da ordem mais completa. O nosso povo precisa de não perder de vista a necessidade do aperfeiçoamento da sua educação cívica, bastante descurada, quer para que se não cometam lamentáveis excessos que repugnam a todos os homens sensatos, quer para que o abstencionismo deixe de existir.

Com efeito, quem abandona as urnas, se o faz para evitar um incômodo, ou porque tanto se lhe dá que governem, legislem e administrem estes como aqueles, não ama a sua Pátria nem sequer as legítimas conveniências próprias, que se confundem com as dela.

Se o abandono se filia no medo, então o abstencionista está civicamente desqualificado, passando também a ser um elemento social parasitário e repulsivo.

Como protesto contra desorientações e deserviços, a abstenção é ainda um erro, porque semelhante forma de protestar em nada contribui, antes pelo contrário, para que se removam as causas originárias da má política e da má administração. O conflito eleitoral e o abstencionismo não constituem, porém, uma particularidade da nossa vida pública. É doença comum a outros países, o que não deve servir-nos de consolação mas recordamo-lo para acentuar que o exemplo que nos convém, no-lo fornecem os povos onde o exercício do sufrágio representa um nobre direito nobremente exerci-

do com a inteligência, a devoção e a consciência de quem não ignora que dele dependem e que lhe estão ligados os mais altos destinos comuns.

Venceram os republicanos as eleições e ainda bem. Gostaríamos que as tivessem vencido mediante uma concorrência às urnas muito maior, para que o esforço titânico dos monárquicos, no meadadamente em Lisboa, não lograsse obter certos resultados que apenas se explicam pela abstenção republicana e por uma falta de conjugação das forças constitucionais que na conjuntura actual, seria de suma vantagem para a defesa e para o prestígio do régimen. A vitória, no entanto, demanda, da parte dos republicanos, que não re-

ponsem e adormecem à sua sombra. Henrem o mandato de que foram investidos. Timbrem em impôr-se à simpatia e à gratidão dos municípios que os elegeram, cheios de confiança na República. Trabalhem com dedicação, com criterio, com honestidade, com patriotismo, para redimir os passadas culpas. Não proporcionem o mínimo ensejo a reparos, a descorçoamentos. A República fez-se pelo povo e para o povo. Não o desludem. Seja esse o verdadeiro perigo. E é tão fácil arredá-lo, desde que se queira! Compenetrem-se os políticos de que sem autoridade moral, fundamentada em boas obras, de nada valem as mais eloquentes afirmações que possam fazer de amor ao povo e às instituições de que ele é poderoso esteio...

## CONTOS

### O ANEL DO CAPITÃO

(LELDA BRETA)

A. LE BRAZ

Ha bons cincuenta anos, um navio estrangeiro naufragou na costa de Buguélés, em Penveran. O mar arrojou à costa uma duzia de cadáveres. Ignorando-se se eram cristãos, enterraram-nos na arela, no sítio de foram encontrados. Entre os estava o corpo de um belo homem, vestido com maior elegância que os companheiros, e por tal, se julgou ser o capitão. No anular da mão esquerda trazia um grosso anel dourado, no qual estavam gravadas letras de um alfabeto desconhecido.

Buguélés é habitada por gente honrada. Enterrou-se ou, para melhor dizer, cobriu-se de areia o corpo, e ninguém lhe tirou o anel.

Passaram anos. A recordação do naufrágio foi pouco a pouco obliterando-se. Todavia, nos serões, por vezes, quando se aguardava o regresso dos que andavam sobre as águas do mar, as mulheres falavam ainda daquele a quem chamavam o capitão misterioso, e da grossa aliança de ouro que trazia no dedo.

A primeira vez que Môna Paranthoen, bonita rapariga dos arredores, ouvira contar a história, sonhou toda a noite com o anel, que diziam ser dourado, no qual estavam gravadas

letras de um alfabeto desconhecido. O seu coração não lhe saiu do pensamento e o mesmo sucedeu nos outros, chegando a constituir a única preocupação da aldeia. Môna era rasoavelmente casquinha, como o são em geral todas as costureirinhas; assim, entendia que as bonitas joias são feitas para fulgir à luz do sol bendito, e não para se estregar nas trevas dum asepultura. Todavia, devia dizer-lhe em abôno da verdade, repeliu a tentação. Mas o próprio ofício da pequena lha acirrava constantemente. Quando costurava nas casas de Buguélés, o que sucedia quasi todos os dias que Deus deixa a este mundo, era obrigada a instalar-se junto da mesa, próxima da janela, e todas as janelas do povoado abrem para a praia.

Afinal, a desventurada não pôde resistir por mais tempo.

Uma tarde, ao terminar o trabalho, aparentou recolher a casa; já distante, e quando se convenceu que ninguém a via, desceu furtivamente para a beira mar.

O local da sepultura dos afogados estava marcado por uma cruz toscamente feita e pintada de alcatrão, que tinham tido o cuidado de cravar precisamente no ponto onde jazia o corpo do capitão. A cada um como quem é.

Caiu a noite e recolhidos todos os pescadores, Môna Paranthoen não podia recorrer que a perturbasse. Ajoelhou no areal e começou esgaravatando a areia com as unhas, furiosamente. Não tardou que conseguisse puchar uma das miúas

do cadáver, a esquerda. Vistou-se nela o anel. Tentou arrancá-lo do dedo hirto, mas a pele escorregueira formava grossas excrecências. Procurou na algibeira a tesoura. Trabalho baldado: a tesoura não mordia nesse couro curtido pela água do mar.

Então, exasperada, agarrou o dedo e arrancou o anel com um puchão violento. Voltou a repetir a mão na posição primitiva, nivelou a areia, sacudiu o arenal ao levantar-se, e fugiu levando o anel.

Na manhã seguinte voltou a trabalhar, como habitualmente fazia. Apenas envolta num grande chale de lã, mostrava-se intensamente pálida.

(Continua)

**AS DUAS MOSCAS**

No pequeno tremor do quarto de Isabela,  
Flor de carne e de luz que Rubens pintaria,  
Duas moscas subtis disputavam um dia  
A graça espiritual de ter posado nela.

— «Sou mais feliz que tu, pude senti-la e vê-la! — «E eu beijei-a, a tremer, no leito em que dormia! — «Ao posar-lhe na mão julguei-a neve fria! — «E eu julguei-me ilusão — posada numa estrela!

— «A mais feliz sou eu porque a vi nua!» — «Louca!  
A minha aza doirada andou na sua boca!  
Beijei, sófegamente, os beijos que ela deu!»

— «Não digas a ninguém: eu poisei há um instante,  
Nas lagrimas de fel que a fez chorar o amante:  
Poisei sobre a sua alma; — a mais feliz sou eu!»

JULIO DANTAS.

**REGISTANDO**

As eleições municipais do concelho de Guimarães vieram esclarecer de um modo inequívoco a atitude dos diversos partidos. E se até ao presente era permitido a qualquer pessoa ter duvidas acerca do crédo político dos diversos elementos em destaque em Guimarães, hoje ninguém, por muito ingenuo que queira fazer-se, pode continuar na incerteza. De futuro já não pode haver monarquicos protegendo-se com a falsa designação de republicanos, nem republicanos dissimulados e indiferentes. Foi tal a intensidade que a luta eleitoral revestiu que podemos bem chegar à seguinte conclusão: quem não votou na lista republicana é monarquico. E fervilhar das paixões levou actos verdadeiramente criminosos, como infelizmente temos de registar em Ronfe; actos que não queremos comentar porque a sua investigação está pendente da respectiva autoridade.

O que nos parece absolutamente fóra de dúvida é que da parte dos republicanos não houve exageros, pelo contrario, houve tal tolerância que nem se procede contra individuos que fizeram e provocaram manifestações anti-republicanas.

Os monarquicos arguem-nos e condenam-nos, cobrindo-nos de insultos e ameaças porque foram detidos alguns elementos de destaque do seu partido e esquecem que esta detenção, feita em toda a cordura, com deixa-

deza e respeito com os detidos, foi levada a efecto pela autoridade administrativa, depois de ter conhecimento dos panfletos subversivos que por ai se espalharam. E, caso curioso, ainda pretendem dizer que eles são de invenção republicana! Que neguem a sua autoria os arguidos, achamos bem, pois nisto está a sua defesa para consequentes investigações, mas que venham insultar os republicanos e chamar-lhes autores de tal monstruosidade, só se explica pelo ódio ferrenho que votam á Republica.

Nem tão pouco os republicanos precisavam de truks, visto que dispunham de votação suficiente para terem garantido o seu triunfo.

E de resto se alguém tivesse duvidas de que os manifestos eram de origem monarquica, essas duvidas tiñham desaparecido com as manifestações monarquicas que se deram em Guimarães no sábado e no domingo. Ou seriam também os republicanos que mandaram fechar o comercio no sábado anterior á eleição; que mandaram silvar as maquinas das fabricas do Castanheiro e Avenida e fizeram sair para a rua todos os operarios em manifestação hostil á Republica?

Ou seriam os republicanos que no domingo á noite, quando do regresso dos detidos, deram vivas á monarquia nas Taipas e em Guimarães e apuraram com ignobis insultos os seus correligionarios e a Republica?

Que respondam a isto os vimaranenses que levaram a efecto todas estas manifestações e que nos digam qual o motivo porque não mereceram igual entusiasmo de protesto todos os republicanos que em 1917 foram cobardemente presos e conduzidos no meio de aparatosas escoltas para o Porto e ali tiveram de passar dias e dias em prisões infectas, separados dos que lhe eram queridos, deixando lagrimas no lar domesticó enquanto os seus alzozes, radiantes e cheios de contentamento, celebravam a encantadora festa do Natal?

Nessa época, dezenas de individuos que não tinham cometido o menor atentado contra a Republica, eram encarcerados e foram buscar a morte, como os infelizes Roriz e Madureira, sem que na cidade houvesse um gesto de reprovação.

No pretérito sábado, pelo facto de a autoridade fazer detenções originadas por movimentos subversivos que tiveram a sua confirmação nas manifestações monarquicas, levadas a efecto no sábado e domingo, levantaram-se os conservadores em massa, insultam e ameaçam os republicanos!

Que doloroso contraste! E digam agora que não há jacobinismo monarquico em Guimarães!

Nós registamos o facto, deixando aos nossos queridos leitores a sua apreciação e os seus comentários.

De resto, ficaremos sempre fieis aos nossos princípios de devotada defesa da Republica.

Não nutrimos ódio nem malquerenças contra os monarquicos; somos incapazes de os perseguir sistematicamente, mas também lhes desprezamos com toda a ombriidade as ameaças e não sairemos a defendê-los quando hostilizarem as instituições republicanas.

Os gazos do estomago e intestinos desaparecem tomando o Carvão Sanitas.

Pedir instruções à «Sanitas», Travessa do Carmo, 1 — Lisboa.

**Para o Natal dos pobres**

A semelhança do que se fez o ano passado, e para o Natal dos pobres desta povoação, o «Jornal das Taipas» inicia hoje uma subscrição, apelando para os corações bem formados e recebendo desde já qualquer donativo, que muito agradece.

«Jornal das Taipas» . . .	5\$00
Guido Frederico . . .	2\$00
* * * . . . . .	2\$00
Soma. . . . .	9\$00

**Coisas da minha terra**

Como disse, convicto, no meu ultimo artigo, que a lista republicana havia de sair vitoriosa na proxima eleição dos corpos administrativos e que a monarquica tombaria em um desastrado «De profundis». Assim foi. A lista monarquica foi batida em toda a linha pela republicana, num esforço supremo, esforçando-se eles também, o mais que poderam, para reforçar os esplendores do seu sepulcro.

Em Ronfe, a 7 quilometros de Guimarães, depois de realizado o acto eleitoral, os monarquicos provocaram os republicanos, envolvendo-se todos num conflito gravissimo, havendo grossa cacetada e tiroteio nutritivo, do que resultou ficarem gravemente feridos os srs. José Vidal, com uma bala na coxa direita; José Magalhães, ferido na cabeça com uma cacetada e um tiro num cotovelo; Mario Nogueira, com graves ferimentos na cabeça e no corpo; Amadeu Joaquim da Silva, atingido por uma bala no peito que lhe atravessou o pulmão direito; Joaquim da Silva, com uma bala na perna esquerda; e Manuel Mateiro, contuso numa perna.

Na refrega distinguiu-se, segundo informes, o tenente-medico de infantaria 20, sr. Machado.

Os feridos foram devidamente pensados no Hospital da Misericordia de Guimarães sendo posteriormente preso por um oficial e recolhido ao presídio do regimento aquartelado nesta cidade, o referente-medico.

Os agentes da judiciaria do Porto procedem ao levantamento do auto, assim de serem rigorosamente castigados os culpados da desordem.

Guimarães, 16-XI-1922.

JOSÉ FERREIRA.

**Da carteira**

Esteve na pretérita semana entre nós o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Mariano da Rocha Felgueiras.

Também aqui esteve o distinto clínico do Porto, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Ramalho.

Regressou do Porto a ex. <sup>ma</sup> sr. dr. Celeste Fernandes, esposa do nosso querido amigo ex. <sup>mo</sup> sr. dr. Alfredo Fernandes.
--

Para o Porto seguiu, na passada terça-feira, o sr. Francisco Guimarães, da Quinta da Bouça Nova, S. Claudio do Barco.

Da sua Quinta de S. Gemil, S. João de Ponte, retirou para Guimarães o nosso amigo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Joaquim Machado.

Regressou de Lisboa o nosso estimado assinante sr. Guilherme de Freitas.

Esteve nesta povoação o sr. Manuel Mendes Ribeiro, industrial, do Pividem.

**NOTICIARIO****Licenças de porta aberta**

Segundo o disposto no artigo 18.<sup>o</sup> das instruções aprovadas por decreto de 4 do corrente, todas as pessoas singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, que exercem comercio ou industria para o exercício dos quais são necessarias licenças de natureza policial, não podem obter ou sequer solicitar estas para o proximo futuro anno de 1923 sem que apresentem a prova do pagamento das taxas da contribuição industrial respectivas.

O pagamento de que se trata é feito mediante declarações que tem de ser previamente apresentadas nas Repartições de Finanças, com relação ao anno económico corrente, assim de que possa ser feita a competente liquidação.

A falta das aludidas declarações é punida pelo artigo 22.<sup>o</sup> do referido diploma com multa igual ao dobro da taxa que for devida, sem prejuizo do pagamento desta, que será calculada pelos elementos de informação que a fiscalização poderá obter, não podendo porém, essa multa ser inferior a 5000 escudos.

**Donativos**

Pelo Ministerio do Trabalho foram distribuídos donativos ás seguintes casas de caridade do nosso concelho:

Ordem Terceira de S. Francisco, 3.000\$00 escudos; Azilho de Invalidos, 2.000\$00; Hospital de S. Domingos, 2.000\$00; Hospital de Santa Maria, 2.000\$00; Oficina de S. José, 2.000\$00.

Revista de Guimarães,,

Foi publicado mais um numero desta curiosissima revista, publicação da Sociedade Martins Sarmento e que, como sempre, traz colaboração de distintos escritores e publicistas.

Agradecemos o exemplar encrado.

V. Ex.º sente-se fraco? Tem fadiga? Tem apetite? Sente pouca disposição para o trabalho? Pois tome 20 as de **Dynamina** a cada dia e sentir-se ha completamente curado.

**SANITAS** — Travessa do Carmo — Lisboa.

Preços dos cereais

Foram os seguintes os preços cereais no ultimo mês:

ho br. (20 litr.) . . . . .	12000
steio . . . . .	9000
ão amarelo . . . . .	16000
ita . . . . .	12000
s (duzia) . . . . .	3000

«A Verdade»

Festejou mais um ano de existencia o nosso estimado colega «A Verdade», orgão dos revolucionários civis do Porto e intemperato defensor da Republica.

Os nossos parabens.

Calendário de Novembro

Quarta-feira ..	1	8 15 22 29
Quinta-feira ...	2	9 16 23 30
Sexta-feira.....	3 10 17 24 31	
Sabado .....	4 11 18 25	
Domingo .....	5 12 19 26	
Segunda-feira ..	6 13 20 27	
Terça-feira....	7 14 21 28	

Fases da lua

Dia 4—Lua cheia, ás 18,36.  
Dia 12—Quarto ming., 52. ás 7  
Dia 19—Lua nova, ás 0,6.  
Dia 26—Quarto cresc., ás 8,15.

Secção Agricola

Hortas, pomares e campos

Semeia-se aipo, alfaces, alhos, beterraba para salada,

cebolas, cenouras, chicorias, couves diversas, excluindo broculos e couve flor, coentros, esvilhas, espinafres, faves, nabegas, rabanetes, salsa, giesta, tojo, pinhões, etc.

Estrumam-se as espargueiras com adubos de curral e plantam-se fruteiras.

Começa a poda das fruteiras, que deve ser feita por pessoal competente e continua-se à limpeza dos troncos das mesmas para que na casca se não escondam inimigos que mais tarde estraguem a fruta. E' conveniente catar os troncos com a seguinte formula:

Sulfato de ferro . . . 3 quilos  
Cal virgem . . . . 2 quilos  
Agua. . . . . 10 almudes

No fim do mez principia apanha da szeitona, que deve ser feita á mão e não com varjamentos.

Jardins

Continua a plantação das plantas de bolbo, tais como jacintos, tulipas, narcisos, ixias, sparaxis, ranunculos, etc.

Podam-se as roseiras e estrumam-se os jardins.

Domingos da Silva Leite

Compra e vende toda a qualidade de

Maquinas para todas as industrias tendo sempre para entrega imediata linhas d'eixos, tambores, bancas, etc., etc., para todas as medidas.

Também faz todas as instalações electricas para luz e força motriz

TODOS OS PEDIDOS OU OFERTAS PODEM SER FEITOS A

Domingos da Silva Leite

Rua de Contumil — Campanhã

PORTO

PREFIRAM OS PRODUTOS

SHELL

Gazolina, Oleos, Petroleo

Nas Taipas:

Avenida da Republica, 97

MERCARIA CENTRAL

— DE —

FREITAS & FERREIRA

R. 31 DE JANEIRO

Caldas das Taipas

Completo sortido de mercearia

Especialidade em chá e café das melhores procedências.

Secção de confeitoria, biscoitos, bolachas, pão de ló de Margaride, vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, queijo branco e amarelo e diversas miudezas, etc., etc.

Mercearia

Primavera

— DE —

Antero Julio de Miranda

CALDAS DAS TAIPAS

Vendas por junta e a retalho. Agente da companhia de seguros Liverpool and London and Globe, fundada em 1836, fundos de garantia 80.000.000 esc. (oitenta mil contos).

Todas as Noivas

Devem ter

Todas as Mães "Livro das Mães,"

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o período de gestação e com as crianças depois do seu nascimento até ao desmame. Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capítulos em que está dividido:

1.ª PARTE — À Mãe

I — «Cuidados a ter com as mães antes do parto» — Higiene geral — Tratamento de algumas intercorrências durante o período de gravidez — Vomitos incoercíveis, Acidentes gravido-cardiacos, Neurrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Syphilis.

II — «O Parto» — Almansch obstétrico.

2.ª PARTE — O Filho

I — «Considerações acerca do desenvolvimento das crianças».

II — «Aumento e diminuição do peso».

III — «Banhos».

IV — «Aleitamento» — Aleitamento pela mãe — Aleitamento por uma ama — Regras para a escolha de uma boa ama.

V — «Aleitamento artificial»

— Leite esterilizado — Leite fervido — O biberon — Quadro para o aleitamento artificial com leite de vaca assucarado e diluído — Instruções para

conhecer as qualidades do leite — Falsificações do leite. Maneira de as conhecer — Falsificação do leite com farinhas diversas — Falsificação do leite com ácido bórico.

VI — «Aleitamento mixto».

VII — «O desmame».

VIII — «Erupção dos dentos».

3.ª PARTE — Às crianças doentes

I — «Cuidados gerais».

II — «Cuidados especiais»:

Adenopathias cervicais —

Amygdalite — Anemia — Angina — Asthenia — Bronchite —

Colicas — Conjunctivite — Convulsões — Coqueluche (tosse convulsa) — Contusões — Coriza — Crostas — Defluxos —

Diarrheia — Dores de garganta — Dyspepsias — Eczema —

Enterites — Escrophulismo —

Furunculose — Garrotinho —

Gripe — Ictericia — Incontinência de urinas — Insomnias —

Lymphatismo — Palpitacões —

Paludismo — Phthisis —

Prisão de ventre das crianças de mama — Quimaduras — Rheumatismo — Sifilis — Sarampo — Syphilis hereditaria —

Vermes intestinais.

Este livro, por ser de propaganda, envia-se, franco de porte, a quem remeter trinta centavos à Sociedade de Propaganda de Conhecimentos Médicos

Travessa do Carmo, 1-1.º-E.

LISBOA

Tem sobre o

Xarope Iodo-Tannico

as seguintes vantagens

produz irritação intestinal

Não produz prisão de ventre

Não produz iodismo

E' mais energético

le ser usado pelas crianças que já tiveram enterites

E por isso

preferido por todos os Ex<sup>mos</sup> Medicos

LABORATORIO "SANITAS"

Travessa do Carmo, 1-1.º

LISBOA

**ESTANCIAS TERMAL  
DAS TAIPAS**

A 14 quilometros de Braga e a 7 de Guimarães

As únicas águas do País para a cura das doenças de pele

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratório, digestivo e genito-urinário; reumatismo, sifilis, artritismo



**Auto-Reparadora das Taipas**

— DR —

**Amancio José Maria da Silva**

Reparações em automóveis, motos e bicicletas, maquinismos, armas de fogo, máquinas de costura, etc. Grande stock de todos os acessórios para bicicletas e motos.



**JAIME PINTASSILGO**

FABRICANTE DE LANIFÍCIOS

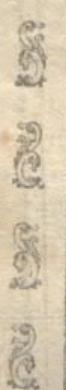
COVILHÃ

O proprietário da antiga e bem conhecida casa de lanifícios PINTASSILGO mais uma vez lembra aos seus amigos e clientes que tem actualmente um completo sortido de fuzendas, para homens, senhoras e crianças. É a casa que actualmente mais barato vende directamente ao consumidor, o que prova com os enormes pedidos que recebe todos os dias.

Aproveitem: Peçam amostras à casa

**Jaime Pintassilgo — COVILHÃ**  
que lhe serão enviadas na volta do correio.

Todas as despesas de transporte são de conta da casa



**TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCADERNAÇÃO**

89 - AVENIDA DA REPÚBLICA - 89

**CALDAS DAS TAIPAS**

Completo sortido de artigos para uso comercial e particular, objectos de escritório, miudezas, etc., etc. Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos concernentes á arte tipográfica.

**HOTEL DAS TERMAS**

Edificado segundo as leis do turismo. Recomendado pela «Sociedade de Propaganda de Portugal». Instalações modernas, confortaveis e luxuosas, reunindo todas as condições de higiene e comodidade para os seus hóspedes. Tratamento com ou sem dieta; regimens alimentares. Magníficas instalações para jogos e reuniões; iluminações eléctricas; parque para diversões; garagem.

**BALNEÁRIO**

As mais modernas instalações hidroterápicas para duches, imersões, inalações, pulverizações, irrigações, etc. Desinfecção pelo vapor a 180 graus. Instalações especiais para tratamento das doenças das senhoras. Instalação completa de electroterapia, para aplicação da corrente farádica, galvânica, galvanofaradíca, de alta frequência, ondulatória e sinusoidal, banho hidro-eléctrico, duche de ar quente, caustica, electrolise, endoskopía, massagens, etc. Excelente estância de vilégiaatura, com lindos e variadíssimos passeios.

Correspondencia: Empreza Termal das Taipas. — Telegramas: Termas — Taipas.

**Grande Hotel Braga**

O MAIS CENTRAL

Aberto durante a época balnear  
Serviço permanente de restaurante

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Propriet.: — João Cardoso  
(o JOÃO COSTINHEIRO)

**CALDAS DAS TAIPAS**

**José Joaquim**

**Baptista Felgueiras**

NOTÁRIO

**CASA DA SEARA — TAIPAS**

**SAPATARIA**

**Freitas & Filhos**

**A MELHOR  
DA POVOAÇÃO**

Os seus proprietários encarregam-se de fabricar toda a qualidade de calçado, para homens e crianças.

Vendas por jnuto e a retalho

PRAÇA DA REPÚBLICA N.º 1  
TAIPAS

**Mercearia e Tabacos**

**ARNALDO ANTUNES DE OLIVEIRA**

Avenida da República

TAIPAS

Completo sortimento de todos os artigos de mercearia, tais como: bacalhau, arroz, açucar, azeite, petroleo, chá, café, sabão, conservas, bolachas, vinhos finos e de consumo.

**Fabrica Manual de Tecidos d'Algodão**

— DR —

**ABILIO DA SILVA OLIVEIRA**

RIBEIRA — Caldas das Taipas

Tecelagem esmerada de todos os arti-

gos para o Continente e África

**“JORNAL DAS TAIPAS”**

**TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCADERNAÇÃO**

89 - AVENIDA DA REPÚBLICA - 89

**CALDAS DAS TAIPAS**

Completo sortido de artigos para uso comercial e particular, objectos de escritório, miudezas, etc., etc. Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos concernentes á arte tipográfica.

